

DANÇA

ROGÉRIO PIRES



Renovação: o grupo estabelece novos conceitos

Sobrou beleza no show de vanguarda do Cisne

BLUMENAU – O Teatro Carlos Gomes estava lotado, na noite de terça-feira, para a apresentação do grupo paulista de dança contemporânea Cisne Negro. As coreografias mostraram a alta qualidade da companhia, que há 16 anos atua dentro e fora do Brasil. As quatro peças apresentadas agradaram ao público, que há muito tempo não via um espetáculo como este.

“Keep-Going” mostrou os doze bailarinos em cena representando um rio correndo por uma paisagem em constante movimento. “Sabiá”, com música de Tom Jobim e Chico Buarque de Holanda, foi um “pas-de-deux” que esbanjou beleza. Em “Cartoon – o carnaval dos animais” o grupo mostrou muita criatividade. O começo da coreografia mostra os 12 integrantes sentados bem próximos do público. Inicia a música e eles se movimentam. Um permanece parado até atirar-se ao chão ao mesmo tempo em que grita. A platéia se assusta com a novidade. Depois a coreografia mostra a movimentação dos animais em festa. Para

encerrar, o Cisne Negro apresentou “Bailantas”, tendo ao fundo a música folclórica sul-americana. O figurino chama a atenção por representar, de forma estilizada, os trajes típicos do Sul (como é o caso da bombacha).

A professora da Pró-Dança, Giovana Zimmermann, considerou a apresentação inovadora para o estilo que os blumenauenses estavam acostumados a ver. “Foi um espetáculo de encanto e magia, sendo que Bailantas me chamou mais a atenção por mostrar um ritmo mais forte, vibrante”, declara. Já a chefe do Departamento de Dança da Fundação Casa Dr. Blumenau, Marcia Cruz, acredita que o trabalho precisa partir para uma renovação. “As novas coreografias precisam ser adaptadas ao elenco que o Cisne Negro tem agora. Seria muito bom que Luis Arrieta (coreógrafo argentino) trabalhasse novamente com o grupo”, revela. Cruz destaca a coreografia “keep-going” como a melhor, pois trabalha mais a dança de vanguarda.